

NOVO FÓRUM DA COMARCA DE GUAPORÉ



O objetivo principal deste trabalho é viabilizar o projeto do Novo Fórum de Justiça da Comarca de Guaporé, localizada no estado do Rio Grande do Sul. O propósito é a criação de uma nova edificação totalmente independente, planejada, sustentável e capaz de proporcionar aos servidores um local confortável e plenamente equipado e preparado para possibilitar a entrega de um serviço de qualidade à população de Guaporé e das demais regiões atendidas por esta comarca. Também faz parte deste projeto a valorização dos estudantes e do trabalho dos profissionais do Direito que exercem suas funções na região.

Hoje a Comarca de Guaporé, fundada em 06 de Setembro de 1933 após ser desmembrada

da Comarca de Lajeado, possui duas Varas Judiciais, sendo uma delas especializada em Execuções Criminais, Juizado Especial Cível e Juri, e a outra especializada em Juizado Especial Crime (JEC) e Violência Doméstica e Familiar. Esta comarca atende, além da cidade de Guaporé, os municípios vizinhos de Dois Lajeados, Montauri, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa e União da Serra, atendendo aproximadamente 53 mil pessoas das regiões citadas, segundo dados do IBGE (2019).

O tema justifica-se como proposta de resolução para um problema que perdura há anos no município de Guaporé: a existência de um Fórum precário em vários sentidos, antiquado, sem acessibilidade, cujo projeto é inadequado para o uso e incapaz de atender

a demanda atual de processos, que tendem a aumentar com o passar dos anos.

O edifício atual do Fórum de Justiça de Guaporé, cuja construção se deu nos anos 90, possui diversos problemas e carece de estratégias projetuais. Os ambientes foram mal planejados e mal organizados, há falta de salas essenciais para o pleno funcionamento do fórum e também faltam vagas de estacionamento, tanto para o público visitante quanto para os servidores. Além disso, existe a impossibilidade da criação de uma terceira Vara Judicial, inviabilizando a expansão e agilidade no andamento dos processos. O problema de maior gravidade é a total falta de acessibilidade no edifício, contrariando as orientações e normas técnicas obrigatórias da NBR 9050

sobre Acessibilidade a Edificações, dificultando que pessoas portadoras de deficiências físicas transitem pelo local. Além do mais, as sedes do Ministério Público e Defensoria Pública no município hoje funcionam em locais separados, portanto, há a necessidade de concentrar os poderes em um único edifício.

Segundo dados do Fórum de Guaporé, até a data de 1º de Abril de 2020 existem 12.178 processos em andamento em ambas as varas e nos âmbitos Cível e Criminal. Os processos Criminais da Primeira Vara representam 4% e os processos Cíveis da Primeira Vara representam 45%, enquanto os processos Criminais da Segunda Vara representam 11% e os processos Cíveis da Segunda Vara representam 39% do total de processos em andamento.

Composição e Partido

De acordo com o código de obras de Guaporé, a altura máxima da edificação deve ser de 13 metros ou 4 pavimentos. Para adequar-se à necessidade de encaixar os 4 pavimentos nos 13 metros, foi necessário escavar o lote até a cota -1 (Diagrama 1).

A implantação do edifício no lote levou em consideração as visuais do entorno. Na face Leste há barreiras visuais de outros edifícios, na face Sul há a interface com a cidade, na face Oeste e Norte há um bosque e áreas arborizadas do colégio Agrícola. (Diagrama 2) Portanto, a estrutura formal do edifício configura-se como duas barras perpendiculares voltadas para os alinhamentos que convergem para as melhores visuais do entorno, mantendo uma grande barra junto à interface com a cidade, servindo de "controle" para o espaço aberto posterior, onde surge uma praça cívica (Diagrama 3).

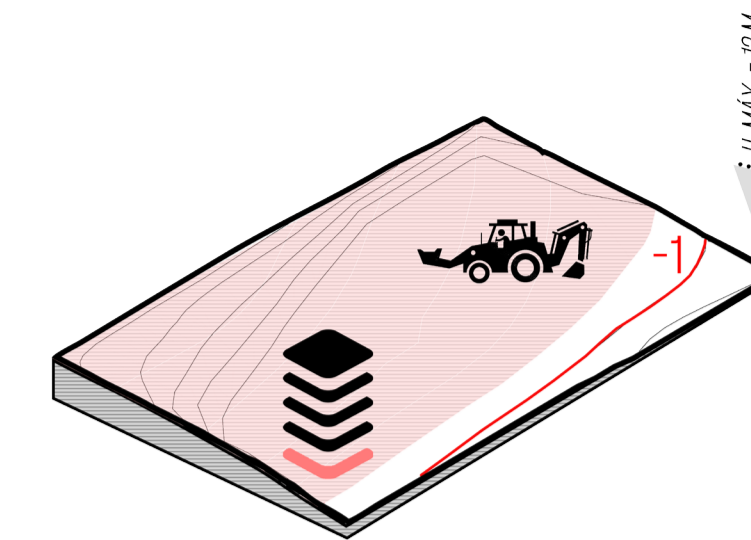
A barra da face Leste do lote fora alongada no sentido Sul de modo a criar um beiral que marca um dos acessos da edificação e onde surge uma grande rampa ornamental que conecta o nível da rua com uma praça elevada de acesso controlado, onde surgem os usos comuns do edifício. O subsolo foi implantado logo abaixo para abrigar o estacionamento e o setor de serviços e áreas secretas. A grande barra da face sul recebe um eixo central que leva o público à praça cívica. Junto à praça cívica, tirando partido do desnível da topografia, surge um pequeno anfiteatro para pequenas cerimônias e palco para juramentos e posses (Diagrama 4).

Junto à praça do térreo e da praça elevada, foram implantados como estratégia de eco-eficiência espelhos d'água para servir como reservatório de água das chuvas e para amenizar os efeitos da insolação e do clima quente do verão junto às praças. Além disso, a barra longitudinal recebeu uma perfuração superior, que reflete nas fachadas, reforçando a prerrogativa de um edifício extrovertido, que expõe o fluxo e o movimento dos usuários, de modo que fosse criado um elemento de iluminação natural e ventilação cruzada, prezando pela autosuficiência energética do edifício. Esta barra também deve receber na sua cobertura, placas fotovoltaicas para geração de energia limpa e renovável (Diagramas 5 e 6).

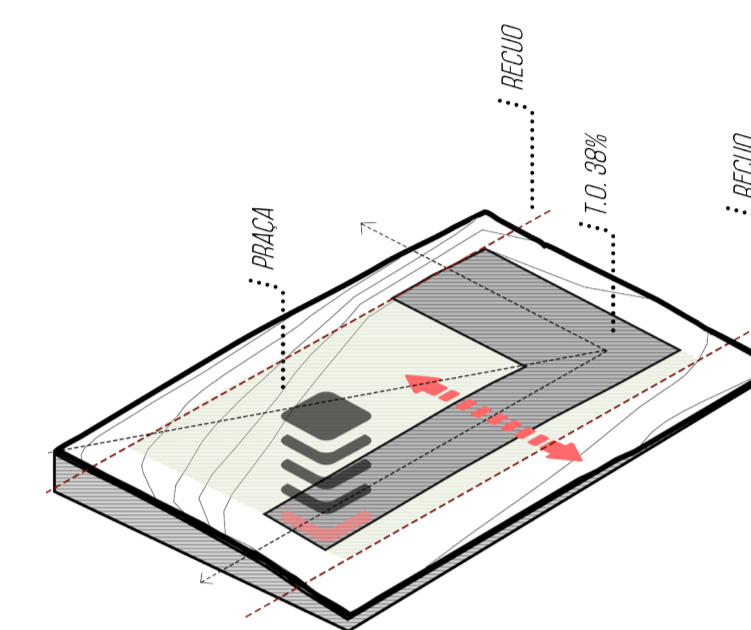
Visando um projeto econômico em sua execução e manutenção, os sistemas de fechamento do edifício são simples e modulares, fáceis de encontrar e recicláveis, não abrindo mão da pureza dos detalhes e da elegância estética. O edifício configura-se como uma caixa envidraçada, com arremates em alumínio composto e proteções em chapa metálica expandida nas fachadas frontal e posterior. Nas fachadas leste e oeste, opta-se por manter uma empena cega, revestida com placas cimentícias e isolamento termoacústico com camada ventilada (Diagramas 7 e 8).

O sistema de espaços abertos abraça o edifício como um todo, revelando espaços públicos integrados com a rua e espaços reservados, a medida que adentra-se no edifício. Estes buscam trazer equilíbrio para o conjunto, transmitindo a sensação de espaços abertos que se complementam. (Diagrama 8).

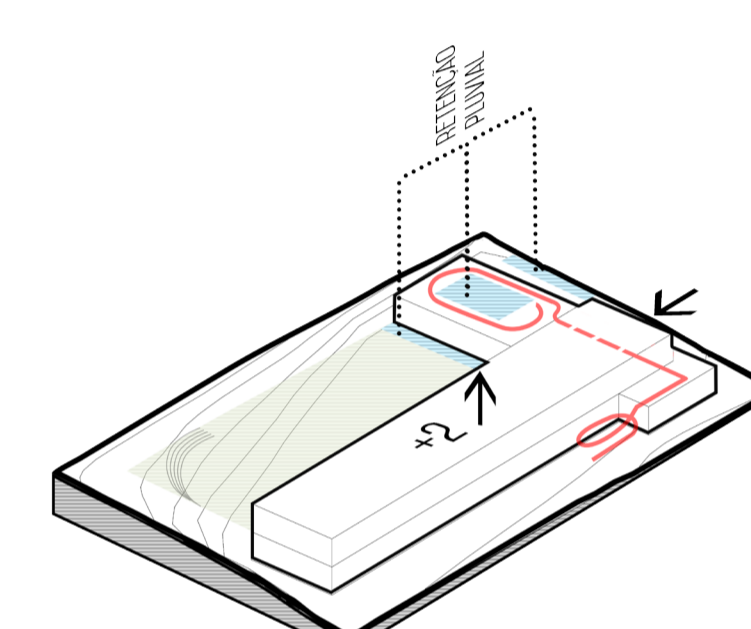
01. escavação



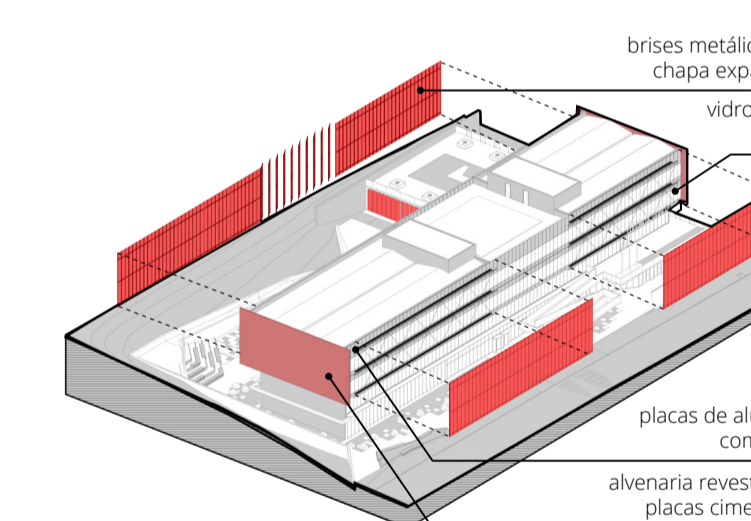
03. estrutura formal / implantação



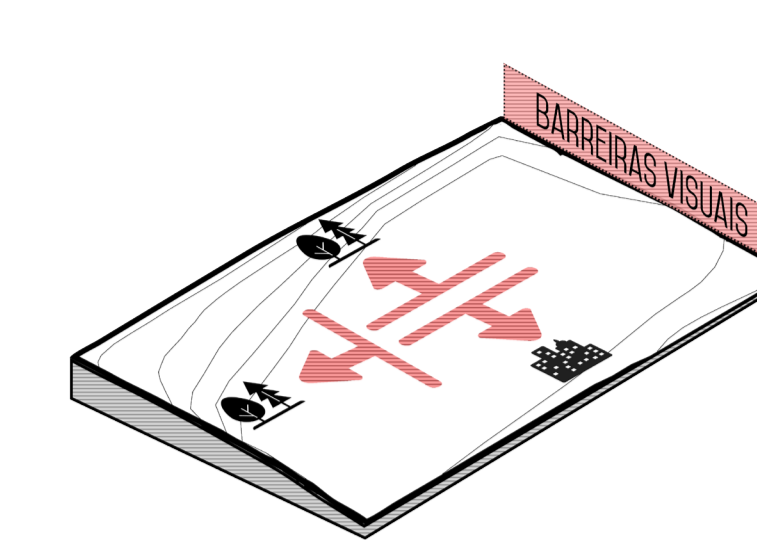
05. estratégias de eco-eficiência



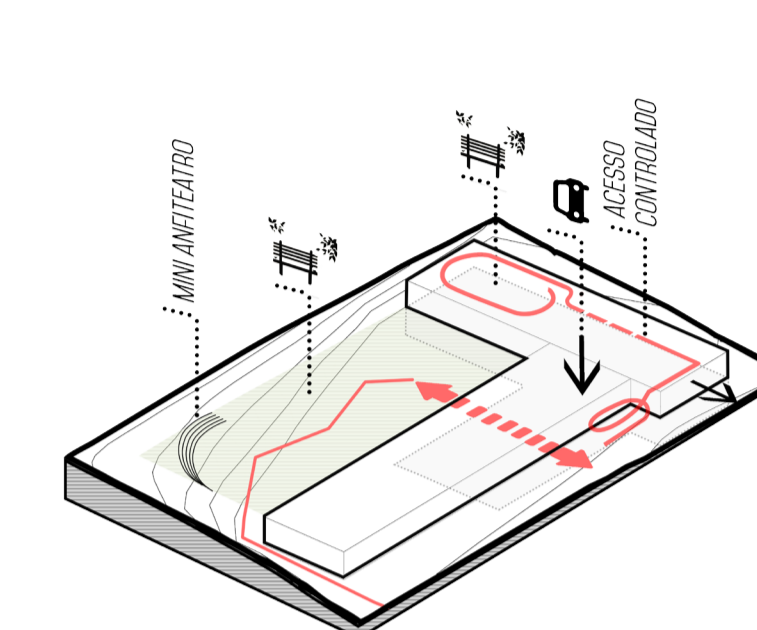
07. fechamentos



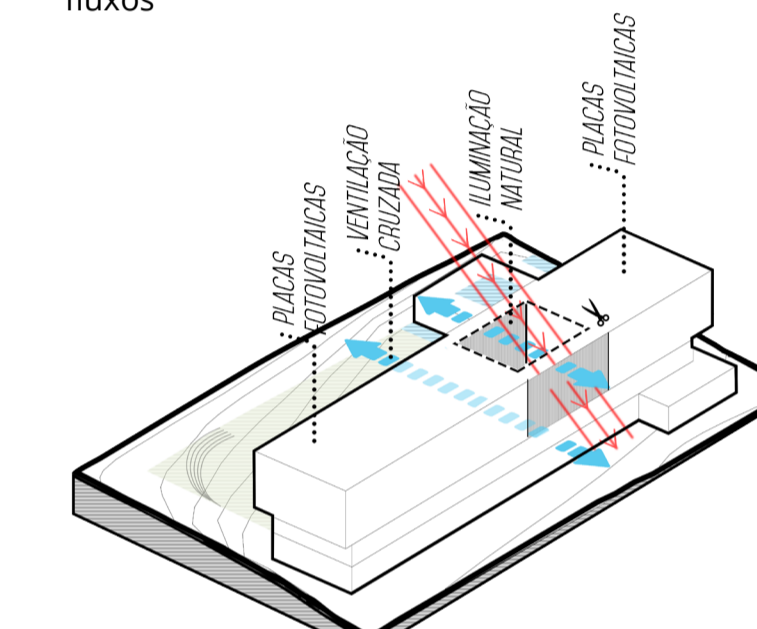
02. visuais



04. surgimento da volumetria e organização do espaço aberto



06. estratégias de eco-eficiência / integração de fluxos



08. espaços abertos

